

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

ENTRE A SOLITÁRIA E O CONDOMÍNIO: QUEM PODE EXERCER A INFÂNCIA EM “*SOLITÁRIA*”, DE ELIANA ALVES CRUZ?

Organização:

Apoio:

Autor: João Fellipe Jonas da Silva

Orientador: Anderson Luís Nunes da Mata

INTRODUÇÃO

Ao herdar a função que outrora fora da senzala, como aponta Viana (2016), o quarto da empregada torna-se o universo daqueles que procuram servir à casa-grande, que vê-se hoje como mansão. Colocada ao fundo da casa, o “quartinho”, além de abrigar os serviçais, procura afastá-los da calma que perdura no ambiente da casa. Esse distanciamento, entre a vida de serviço e a vida de luxo, é característico do romance *Solitária*, que, ao mesmo tempo que coloca esses dois extremos próximos um do outro, os distancia por meio da hierarquia, de classe e raça.

Solitária é, acima de tudo, uma narrativa sobre quem pode ser o quê e quem tem o direito de ser o quê. Vê-se aí também uma confusão de horizontes possíveis dependentes dos eixos sociais que atravessam. Como o início da personagem Irene, que possui a descrição que melhor norteia a ideia principal da presente pesquisa “Ela sabia que as crianças como eu — como ela foi e, antes dela, a sua mãe, e a mãe de sua mãe até a minha décima avó — não entendiam muito bem o que era isso de ser criança. A gente sempre foi miniatura de adulto. Irene era mais uma na lista” (CRUZ, 2022, p. 26.)

Nesse sentido, faz-se necessário relembrar as considerações de Ariès sobre a infância, na qual a fase é uma criação burguesa, na qual há todo um aparato para proteger esse infante. Porém, como visto no trecho extraído do romance, “não entendiam muito bem o que era isso de ser criança”, ou seja, todo aquele aparato que outrora protegera a criança burguesa, não protege essas crianças que estão à margem, no quartinho da empregada. Para completar essa ideia, Mata (2010) traz à tona quando analisa a obra *Cidade de Deus* e teoriza acerca das crianças que são englobadas nessa ideia burguesa de infância e as crianças marginalizadas da favela, de modo que há “um apelo por atenção, para que se faça ampliar a rede de proteção à infância de modo que chegue até aquelas que estão perdendo a vida”. Aqui, embora não se veja uma morte propriamente dita, vê-se que essa rede de proteção não é acessível a todas as crianças, colocando as menos desfavorecidas à margem dessa proteção, o que resulta na figura adultizada da criança.

Outra figura importante na narrativa é Camilinha, que põe-se exatamente no eixo ariesiano de infância. Porém, ela também entra em confluência com outra figuração da infância apontada por Mata, na qual, iniciada pela obra de Clarice Lispector em *Felicidade Clandestina*, a mesma é retratada com as suas contradições e até por uma certa maldade, acidez.

Essa visão duplicada da infância, surgida a partir da contradição entre a criança burguesa passiva que é protegida, e resultada à uma maior passividade, e essa outra criança lispectoriana, que começa a adquirir a quebra dessa passividade com a maldade, o sadismo, é a caracterização de Camilinha, que é a filha dos patrões da trama.

Em suma, essa pesquisa procura mapear as infâncias descritas no livro e pensar em quem, de fato, pode exercer essa infância., considerando fatores como a figuração do trabalho nesse leque, a própria ideia por trás de infância, todos os fatores sociais que atravessam as crianças, como a cor e a posição social.



JUSTIFICATIVA:

O presente trabalho, além de reconhecer ainda mais a importância da autora como prolífico corpus literários, procura trazer para a gama da crítica e análise literária a figura da criança e da infância, traçando uma nova perspectiva, mais social, ao que Mata estudou outrora sobre a infância. Intenta-se aqui, colocar essa infância e toda a sua fundamentação e estudo, num plano mais social e teorizar sobre o quanto a ideia de infância é atravessada por fatores externos, como a posição social, a cor, o gênero, dentre outros eixos. Como a autora problematiza no início de *Solitária*, “não entendiam muito bem o que era isso de ser criança”. Essa pesquisa procura tentar responder esse questionamento levando em conta a própria narrativa. Quem era a criança que estava referindo-se? Por que ela não se via como essa criança?

Além do parágrafo anterior, esse trabalho é argumentado também na necessidade de envolver essa infância doméstica, do trabalho e sua intersecção com a infância dentro da Literatura. Pois como é observado, acaba por roubar uma parte dessa fase da vida na narrativa de Mabel, principalmente. Como dito na introdução, a hierarquia entre a empregada doméstica e a figura dos patrões é herança das crianças na obra literária. Assim, necessita-se pensar o trabalho também com um maior enfoque dentro da fase infantil, mapeando os eixos que os atravessam.



METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, utilizar-se-á uma abordagem mais qualitativa que permite um melhor aprofundamento do tema descrito dentro da obra literária. Num caráter analítico-descritivo, a dissertação valer-se-á também da interpretação de trechos da obra, no qual estejam representados temas que forem pertinentes e basilares aos questionamentos que forem propostos.

Associada à pesquisa qualitativa, a abordagem levará em conta os estudos de Mata sobre a infância em *O Silêncio das Crianças*, livro teórico no qual o pesquisador debruça-se sobre a representação da infância em literaturas brasileiras produzidas a partir de 1990. Juntamente com os estudos do supracitado, os estudos de Davis em *Mulheres, Raça e Classe* também será extremamente pertinente, o que permitirá um enfoque mais social dentro desse escopo, trazendo uma nova visão. Outra obra teórica que fará-se importante é a obra *Por Um Feminismo Afro-Latino-Americano*, de González. Mais precisamente, na análise que a autora faz sobre a figura da doméstica. Para maior entendimento também dessa figura da criança a partir da sua concepção burguesa, consumir-se-á a obra de Ariès, *História Social da Família e da Criança*.

Adicionalmente, outras obras que procurem explicitar e explanar o tema que porventura o trecho analisado levantar, serão adicionadas ao corpus teórico montado pelo trabalho, colocando-as para reafirmar ou auxiliar na teorização necessária à dissertação.

OBJETIVOS

1. Objetivos Gerais

No tangente aos objetivos gerais, essa pesquisa procura traçar o perfil das crianças que de fato puderam exercer essa infantilidade e o perfil daquelas que não puderam ser crianças, sempre associadas aos trabalhos que os pais exerciam, as condições sociais dentro do condomínio, os contrastes entre as pessoas mencionadas. Além disso, proposita-se também percorrer acerca de qual tipo de infância é descrita nessa narrativa, noutras palavras, problematizar-se-á o que de fato é a infância dentro dessa obra de Alves Cruz, com todas as suas peculiaridades, influências dos adultos e da própria condição social deles.

2. Objetivos Específicos

Já no campo dos objetivos mais específicos, esse artigo visa provocar um debate mais profundo acerca dos estudos sobre a infância na narrativa, além de colocá-la como refletora dos atravessamentos sociais que compõem essa fase da vida. Além disso, também é intentado aqui trazer uma maior visibilidade de Eliana Alves Cruz para a crítica literária contemporânea, colocando-a como objeto de estudo e tencionando uma maior entrada da sua literatura no cânone literário contemporâneo. Visa também colocar esses estudos da infância dentro dos fatores sociais, que provocam uma visão mais detalhada e específica de como essa infância não é de fato para todos, possibilitando assim, uma nova gama de estudos literários, que conversam entre si, como estudo literário de fato, e com outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Filosofia, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
CRUZ, ELIANA ALVES. <i>SOLITÁRIA</i> . COMPANHIA DAS LETRAS, 2022.
MATA, ANDERSON LUÍS NUNES DA. <i>O SILÊNCIO DAS CRIANÇAS: REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA NA NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</i> . LONDRINA: EDUEL. 2010.
ARIÈS, PHILIPPE. <i>HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA</i> . LIBROS TECNICOS E CIENTIFICOS EDITORA, 1981.
GONZALEZ, LÉLIA. <i>POR UM FEMINISMO AFRO-LATINO-AMERICANO</i> . EDITORA SCHWARCZ-COMPANHIA DAS LETRAS, 2020.
NASCIMENTO, MARIA BEATRIZ. <i>BEATRIZ NASCIMENTO, QUILOMBOLA E INTELECTUAL: POSSIBILIDADE NOS DIAS DA DESTRUIÇÃO</i> . FILHOS DA ÁFRICA, 2018.
DAVIS, ANGELA. <i>MULHERES, RAÇA E CLASSE</i> . BOITEMPO EDITORIAL, 2016.
VIANA, MAÍRA BORATTO XAVIER; TREVISAN, RICARDO. <i>O “QUARTINHO DE EMPREGADA” E SEU LUGAR NA MORADA BRASILEIRA. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO-ENANPARQ</i> , IV, 2016.